

UNIÃO DE MULHERES ALTERNATIVA E RESPOSTA



OMA – Observatório de Mulheres Assassinadas da UMAP

Relatório Anual 2019

(01 de janeiro a 31 de dezembro de 2019)

<http://www.umarfeminismos.org>

oma.umar@sapo.pt

OBSERVATÓRIO DE MULHERES ASSASSINADAS

No âmbito do Observatório de Mulheres Assassinadas – OMA, a União de Mulheres Alternativa e Resposta – UMAR, à semelhança dos anos anteriores, vem apresentar **o relatório final dos femicídios consumados e tentados noticiados pela imprensa nacional, no ano 2019.**

INTRODUÇÃO

De 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2019 o OMA registou um total de:



Estes dados continuam a evidenciar que, em Portugal, **cerca de 5 mulheres por mês** são vítimas de formas de violência extremas e, em mais da metade dos casos, o há um desfecho fatal.

De ressaltar o aumento da taxa de incidência do femicídio consumado em Portugal, quando comparado com período homólogo dos últimos quatro anos.

Entre 2004 e 2019 o OMA registou um **total de 534 vítimas de femicídio nas relações de intimidade (RI) e relações familiares (RF)** e **614 vítimas de tentativa de femicídio nas RI e RF.**

Este relatório incide sobretudo no femicídio e tentativas de femicídio nas relações de intimidade e familiares pelo significado da abrangência deste tipo de crime, ainda que, no final do mesmo se apresente a caracterização de dois femicídios ocorridos noutros contextos que não o da intimidade nem de relações familiares.

O Femicídio, enquanto nomeação do grave problema humano e social à escala mundial do assassinato de mulheres e meninas por serem do sexo/género feminino, foi inicialmente conceptualizado por Dianne Russell, logo em 1976, e, mais tarde, desenvolvido por Marcela Lagarde (2008). A triste constatação, ao longo das últimas décadas do séc. XX, é de que a esmagadora **maioria dos assassinatos das mulheres e meninas acontecia e acontece pela razão de serem pessoas do sexo/género feminino. Estas mortes decorrem ainda como manifestação extrema de um contínuo de violência contra as mulheres, que se expressa de diversas formas e em vários contextos, restringindo a liberdade e autodeterminação das mulheres enquanto grupo social.**

Subjacente a estas formas de violência estão as relações sociais de género que subalternizam as mulheres na base do facto de *serem mulheres* (ou meninas).

Diversos tipos de femicídios dão conta da opressão das mulheres em diversos contextos, regiões do mundo e culturas: nas **relações de intimidade**; nas **relações familiares**; nos **espaços públicos e no trabalho**; nos **contextos de guerra**; em **alguns contextos nacionais e culturais** (assassinato de meninas com base no seu género, seleção sexual na gravidez); por **causa do ‘dote’ ou daquilo que a masculinidade hegemónica considera ‘honra’**; com base na sua **orientação sexual ou identidade de género**, entre outros.

DO ESTUDO DE INCIDÊNCIA DO FEMICÍDIO CONSUMADO E TENATADO NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE (RI) E NAS RELAÇÕES FAMILIARES (RF)

01 de janeiro a 31 de dezembro 2019

O relatório anual (2019), à semelhança dos anteriores, visa traçar uma caracterização das vítimas diretas bem como dos autores dos crimes de femicídio na forma consumada e tentada assim como informação no que concerne ao seu contexto de ocorrência.

Da análise de cada crime de femicídio noticiado, foi ainda objeto de estudo, a existência de vítimas associadas ou pessoas que presenciaram a prática do crime bem como da existência de filhas/os das vítimas. Trata-se de um esforço de aproximação mais fidedigna quanto ao

impacto, dimensão e custos humanos e sociais que tal acontecimento acarreta no sistema familiar, na comunidade onde se inserem as vítimas e em toda a sociedade.

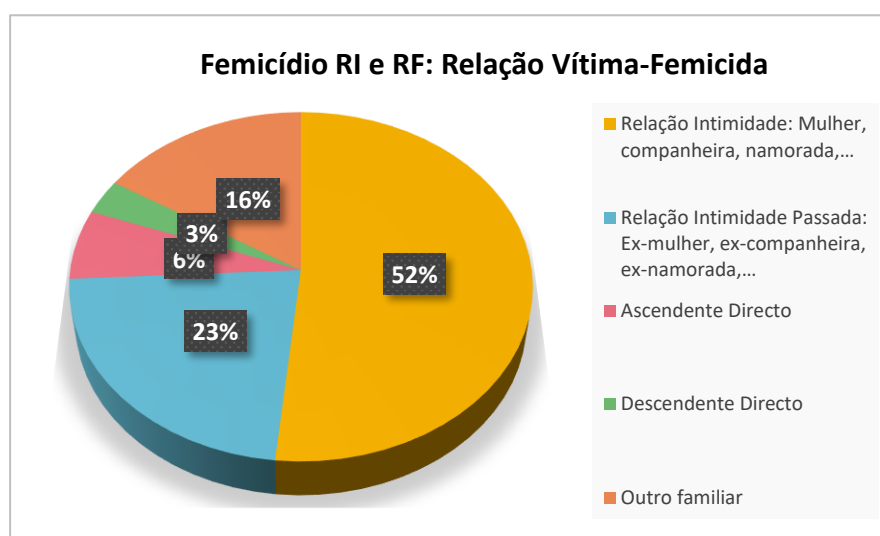
II. FEMICÍDIOS NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE (RI) E RELAÇÕES FAMILIARES (RF)

31 Femicídios Consumados
RI e RF

FEMICÍDIOS NAS RI e RF: RELAÇÃO DA VÍTIMA COM O FEMICIDA

No que concerne à relação existente entre vítimas e homicidas, à semelhança dos anos anteriores, continuamos a verificar que 52% (n=16) das mulheres assassinadas mantinha uma relação de intimidade presente com o homicida ao passo que 23% (n=7) já tinha terminado a relação (relação de intimidade anterior/passada por via da separação de facto, divórcio, ...).

Verifica-se, assim, que as relações de intimidade - presentes e passadas - representam 75% do total dos femicídios noticiados. A violência intrafamiliar, nomeadamente a praticada contra **ascendentes directos**, regista **6%** (n=2), **descendentes directos** **3%** (n=1) e por **outros familiares** **16%**, (n=5) do total dos femicídios.



FEMICÍDIOS NAS RI e RF:

RELAÇÃO DA VÍTIMA COM O FEMICIDA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS ANOS DE 2004 - 2019

Dos dados recolhidos desde o início do Observatório (2004), verifica-se que se mantém a tendência da ocorrência do femicídio maioritariamente nas relações de intimidade presente - casamento, união de facto, namoro ou outro tipo relação de intimidade (n total= 321) ou já finda - ex-maridos, ex-companheiros e ex-namorados (n total= 113).

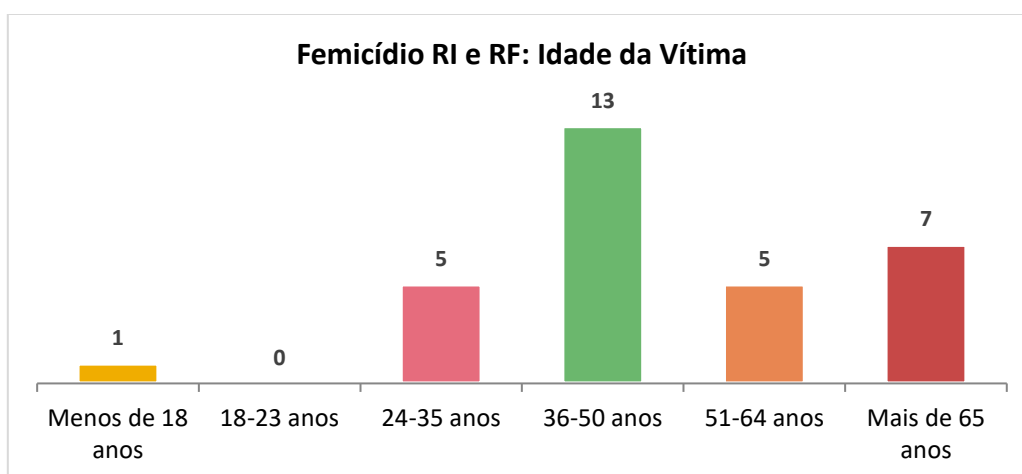
Conclui-se que, entre 2004 e 2019, 81% (n= 434) dos femicídios registados pelo OMA ocorreu numa relação de intimidade, presente ou passada.

RELAÇÃO COM O FEMICIDA	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Marido, Companheiro, namorado, relação de intimidade	28	25	23	16	27	17	30	18	23	21	25	15	9	10	18	16	321
Ex-marido, ex-companheiro, ex-namorado	3	6	9	4	13	11	8	5	8	7	12	10	5	4	1	7	113
Descendentes diretos	7	1	0	1	2	0	3	2	1	4	2	1	6	4	0	1	35
Outros Familiares	2	2	4	0	1	0	2	0	7	5	4	4	2	2	9	5	49
Desconhecida	0	0	0	1	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Ascendentes diretos	-	-	-	-	-	-	1	1	3	0	2	0	0	0	0	2	9
Relação não correspondida	-	-	-	-	-	-	-	1	0	1	0	0	0	0	0	0	2
TOTAIS ANO	40	34	36	22	46	29	44	27	42	38	45	30	22	20	28	31	534

FEMICÍDIOS NAS RI e RF: Caracterização da Vítima

- IDADE e SITUAÇÃO PROFISSIONAL -

Ainda que da análise dos casos possamos constatar que o femicídio ocorre em todo o ciclo de vida das mulheres verificamos que, no ano de 2019, **o grupo etário 36 – 50 anos continua a registrar a maior taxa de incidência neste crime (42%, n=13)**. Surge, logo a seguir, o grupo etário das mulheres **com idades superiores a 65 anos (23%, n=7)** e os **grupos etários 51 - 64 anos e 24 – 35 anos com 16% (n=5), cada**.

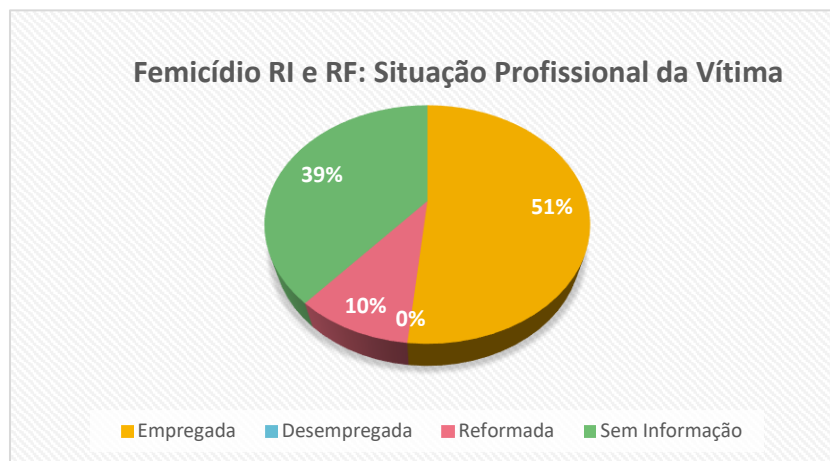


Se atendermos à tabela infra com dados aferidos pelo OMA desde 2004, verificamos que as mulheres com idades compreendidas entre os 36-50 anos são as mais vitimizadas (30%, n=161) seguido do grupo de mulheres com idades compreendidas entre os 24 e os 35 anos (21%, n=111).

IDADE	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	TOTAL
Até 17 anos	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	1	6
18 - 23 anos	2	2	3	3	4	4	3	3	2	5	2	1	2	0	1	0	37
24 - 35 anos	6	7	9	6	19	8	14	7	10	4	7	3	3	0	3	5	111
36 - 50 anos	14	11	12	8	10	13	13	9	12	7	15	8	1	7	8	13	161
> 50 anos	16	12	10	4	9	3	14	8	-	-	-	-	-	-	-	-	76
51 - 64 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	12	14	8	8	5	8	5	5	65
Mais de 65 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	6	7	11	9	10	5	11	7	66
Desconhecido	1	2	2	0	4	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	12
TOTAIS ANO	40	34	36	22	46	29	44	27	42	38	45	30	22	20	28	31	534

No que toca à situação profissional, registamos que **51% (n=16)** das vítimas encontrava-se **inserida no mercado de trabalho** e 10% (n=3) em situação de reforma.

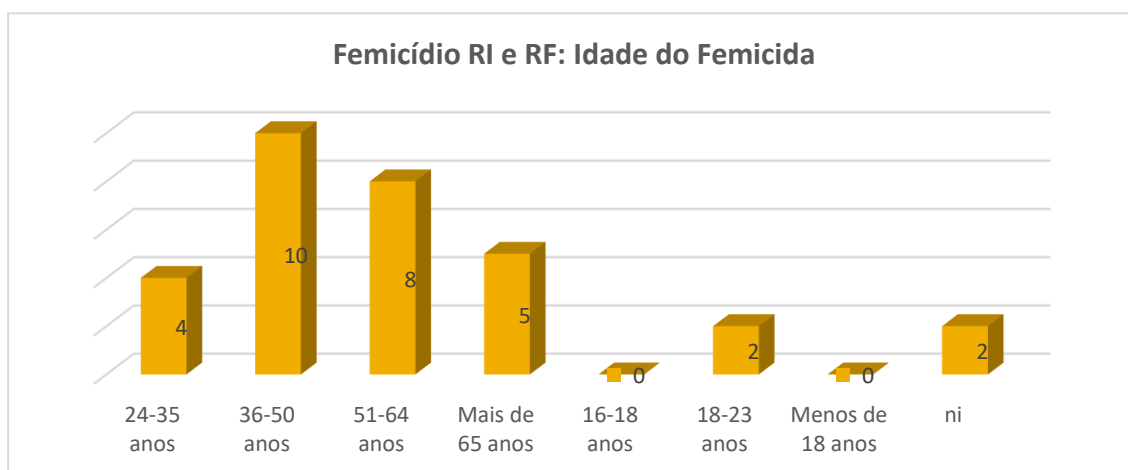
Em 12 dos femicídios noticiados, não havia menção atinente a este item.



FEMICÍDIOS NAS RI e RF: Caracterização do Femicida

- IDADE e SITUAÇÃO PROFISSIONAL -

No que se refere à idade dos perpetradores deste crime, podemos observar que **o grupo etário que surge com maior representatividade é o dos 36-50 anos com 32%(n=10)**, seguido do grupo dos femicidas com idades compreendidas entre os 51 e os 64 anos (26%, n=8).



Analisando-se, agora, a **tabela comparativa das idades** dos femicidas ao **longo dos anos**, podemos verificar que **as idades dos femicidas seguem o mesmo padrão do das vítimas**, destacando-se os femicidas com idades compreendidas entre os 36 e os 50 anos, com um total de 163 casos.

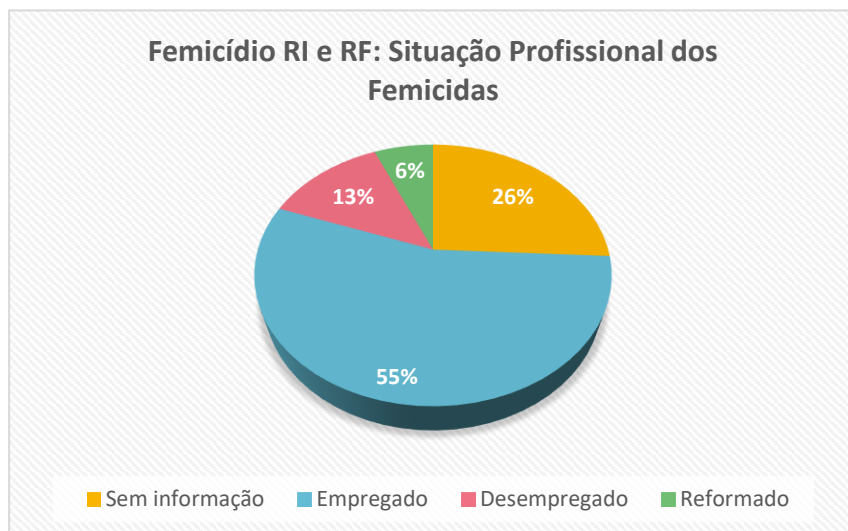
IDADES Femicida	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Até 17 anos	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2
18 - 23 anos	0	0	0	2	1	3	3	0	2	2	2	0	0	0	3	2	20
24 –35 anos	2	6	7	4	10	4	6	7	7	9	6	3	1	0	4	4	80
36 - 50 anos	7	5	9	3	20	13	19	6	13	6	19	12	5	7	9	10	163
> 50 anos	7	16	9	4	8	5	14	14	-	-	-	-	-	-	-	-	77
51-64 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	12	9	11	8	8	10	6	8	72
> 65 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	4	9	7	7	3	-	5	5	40
Desconhecida	24	6	11	9	7	4	3	0	4	2	0	0	2	3	1	0	76
TOTAIS ANO	40	34	36	22	46	29	45¹	27	42	38	45	30	19²	20	28	31	530³

No que concerne à sua situação profissional, pudemos constatar que 55% (n=17) dos femicidas encontrava-se, à data da prática do crime, inserido no mercado de trabalho e 13% (n=4) desempregado. Em 8 das notícias (26%) não foi reportada a situação profissional dos perpetradores do crime.

¹ Um dos feticídios do ano 2010 foi em co-autoria, justificando-se assim o facto de surgir um número superior de homicidas (45) em relação ao nº de vítimas/feticídios (44).

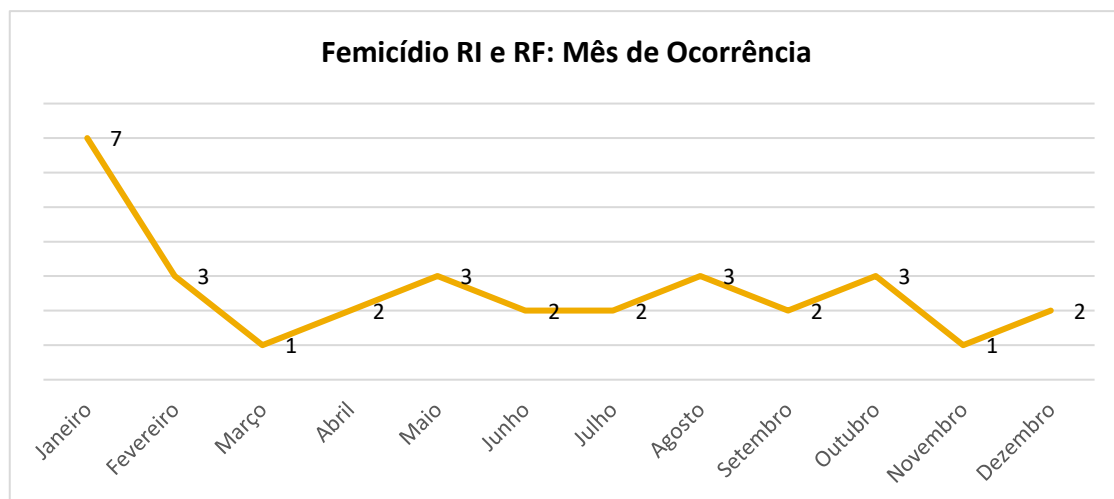
² Em 2016, 2 dos feticidas assassinaram 5 das mulheres identificadas pelo OMA facto pelo qual o número dos autores do crime ser inferior ao número de vítimas.

³ O número de feticidas não correspondem ao número de mulheres assassinadas uma vez que ocorrem situações de duplo homicídio (perpetrado pelo mesmo feticida).



FEMICÍDIOS NAS RI E RF: MÊS DE OCORRÊNCIA

Em 2019, o **OMA registou mensalmente a ocorrência de pelo menos um crime de femicídio** destacando-se o mês de janeiro por registar maior frequência de femicídios (total de 7).



Concluimos assim que, do total de femicídios registados pelo OMA em 2019, a média mensal de femicídios nas relações de intimidade e relações familiares é entre 2 a 3 mulheres.

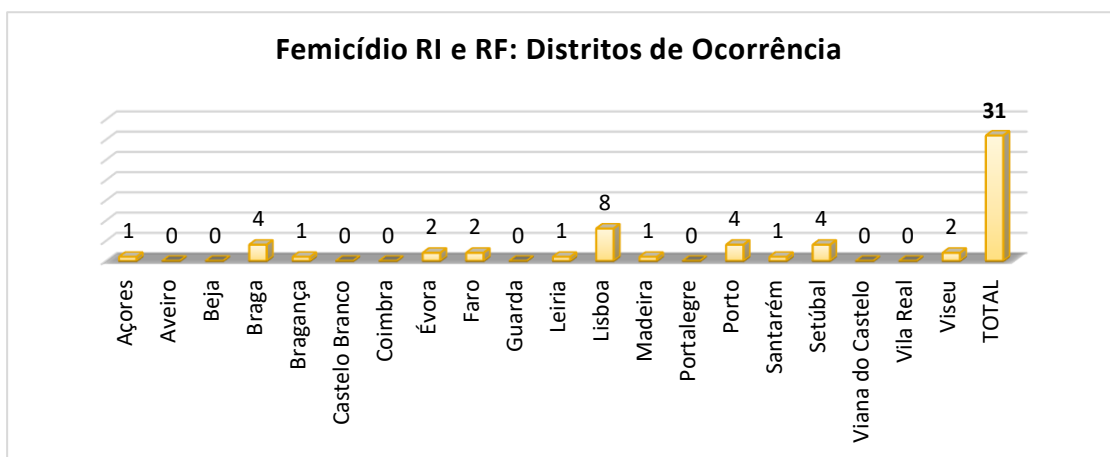
Em termos globais, da análise dos registos ao longo dos anos, conclui-se que a ocorrência do femicídio deixou de incidir, em particular, nos meses de verão, verificando-se uma distribuição muito similar por todos os meses do ano.

MESES	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL MÊS
Janeiro	3	2	4	0	1	3	3	0	1	1	4	4	5	2	5	7	45
Fevereiro	4	3	1	2	2	1	0	2	5	1	4	1	5	1	0	3	35
Março	2	1	0	2	2	3	2	1	7	9	4	4	1	2	4	1	45
Abril	4	5	3	2	7	1	2	1	1	1	3	4	1	3	4	2	44
Maio	3	3	7	3	5	2	3	3	3	3	5	1	2	2	0	3	48
Junho	4	1	1	1	3	2	5	3	3	5	4	3	0	0	5	2	42
Julho	1	5	1	5	10	3	8	1	2	4	5	3	0	2	1	2	53
Agosto	8	4	5	0	3	0	4	5	5	3	2	2	6	2	4	3	56
Setembro	4	4	7	4	4	2	6	5	7	1	1	3	2	0	1	2	53
Outubro	4	3	3	1	3	4	6	1	2	5	4	2	0	1	3	3	45
Novembro	0	3	2	1	4	6	3	3	1	2	7	1	0	3	0	1	37
Dezembro	3	0	2	1	2	2	2	2	5	3	2	2	0	2	1	2	31
TOTAL ANO	40	34	36	22	46	29	44	27	42	38	45	30	22	20	28	31	534

FEMICÍDIOS NAS RI E RF: DISTRITOS⁴

No que concerne à localização geográfica dos femicídios verificamos que, no período em análise, o **distrito de Lisboa** foi aquele que registou a maior taxa de incidência (n=8), seguido pelos distritos de Braga, Porto e Setúbal, cada um com quatro femicídios registados em 2019.

⁴ De referir que a distribuição populacional nestes Distritos não é equivalente, e esta análise reporta apenas números absolutos dos femicídios noticiados.



Da análise dos dados dos femicídios recolhidos pelo OMA entre os anos 2004 e 2019 verificamos que os distritos de **Lisboa (114)**, **Porto (74)** e **Setúbal (54)** são aqueles que globalmente registam maior número dos femicídios perfazendo um total de **242 (45%)** dos **534 femicídios** perpetrados nesse período.

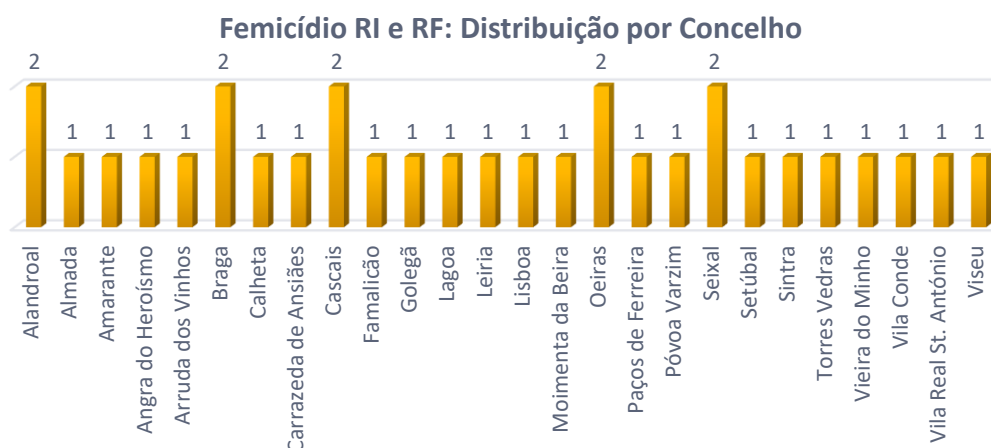
DISTRITO	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	TOTAL DISTRITO
Desconhecido	19	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20
Aveiro	1	3	1	0	2	0	2	1	1	0	2	2	1	1	2	0	19
Beja	1	0	1	1	0	1	0	1	2	1	1	0	1	0	0	0	10
Braga	2	2	0	0	2	1	2	1	2	1	1	0	2	1	0	4	21
Bragança	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	2	0	0	1	0	1	10
Castelo Branco	2	4	0	0	1	3	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	13
Coimbra	2	0	0	1	3	1	1	2	0	2	4	2	3	0	1	0	22
Évora	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	1	1	2	8
Faro	0	0	3	1	1	2	5	1	2	2	3	3	1	1	3	2	30
Guarda	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	6
Leiria	1	0	4	2	1	1	1	1	2	4	1	2	1	1	6	1	29
Lisboa	5	9	6	6	9	6	9	7	13	13	5	6	4	3	5	8	114
Portalegre	0	0	3	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	6
Porto	3	10	8	3	7	2	6	2	6	2	5	8	3	4	1	4	74
Santarém	0	1	3	1	2	1	0	1	1	2	3	0	2	1	0	1	19
Setúbal	0	2	3	2	4	3	8	5	3	4	7	4	1	0	4	4	54
Vila Real	1	0	1	0	0	3	2	1	2	1	3	0	1	0	2	0	17

Viana Castelo	2	1	0	2	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	0	9
Viseu	1	1	2	1	4	1	2	2	3	0	3	2	0	0	1	2	25
Madeira	0	0	0	0	0	1	4	0	1	0	1	0	2	5	0	1	15
Açores	0	0	0	1	6	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	1	13
TOTAL ANO	40	34	36	22	46	29	44	27	42	38	45	30	22	20	28	31	534

Por outro lado, os distritos da **Guarda e Portalegre** apresentam as taxas de incidência mais baixas de femicídio equivalendo, cada um deles, a cerca de **1%** do total dos femicídio registados em 15 anos.

FEMICÍDIOS NAS RI E RF: CONCELHO DE OCORRÊNCIA

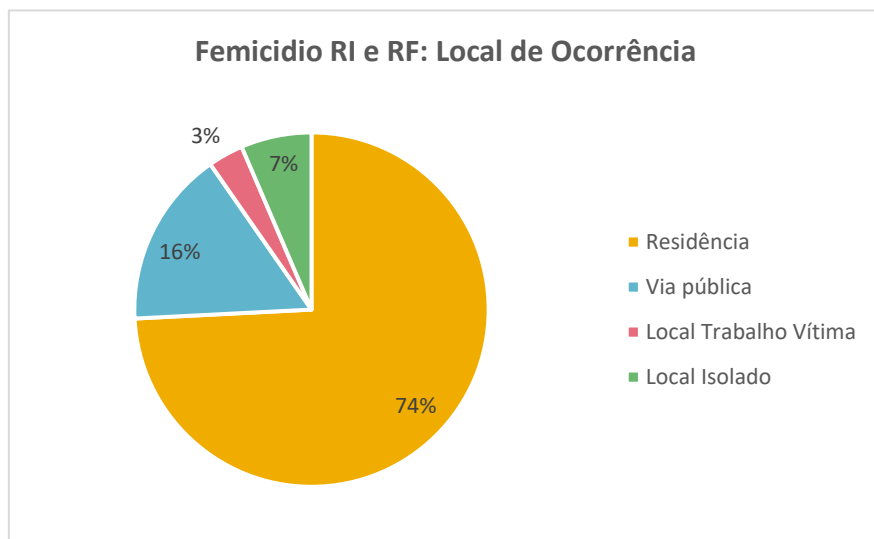
Relativamente à desagregação da ocorrência do femicídio por concelhos, verificamos uma maior incidência nos concelhos do Alandroal, Braga, Cascais, Oeiras e Seixal, cada um com 2 femicídios registados.



FEMICÍDIOS NAS RI E RF: LOCAL DE OCORRÊNCIA

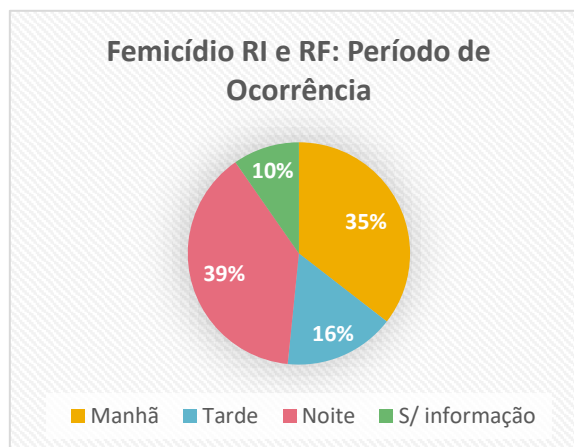
A **residência** continua a ser o espaço onde a maior parte dos femicídios foram praticados (**74%, n=23**), seguido dos crimes praticados na **via pública** (**16%, n=5**). De

salientar ainda que duas vítimas (7%) foram assassinadas em locais isolados (locais ermos) e uma foi assassinada no seu local de trabalho (3%).



FEMICÍDIOS NAS RI E RF: PERÍODO DE OCORRÊNCIA

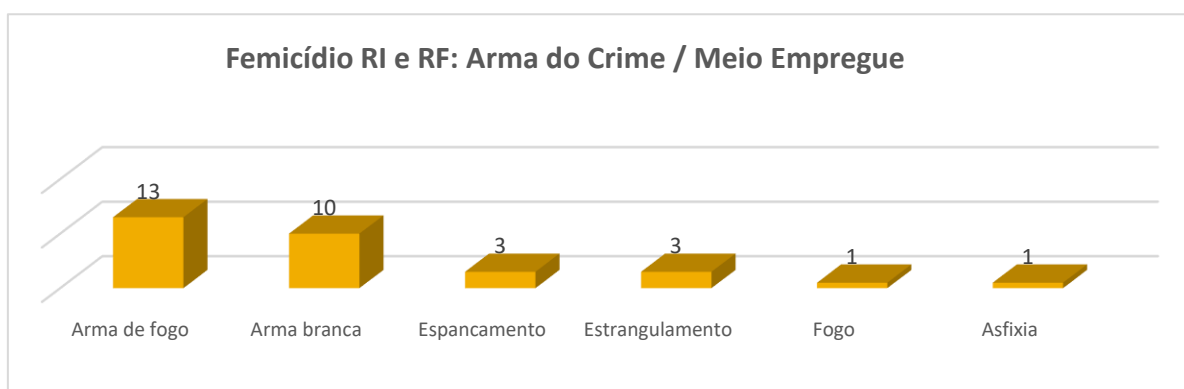
Da observação mais atenta das notícias, foi ainda possível obter informação relativa ao período do dia em que a maioria dos crimes ocorreu, verificando-se que **a maioria foi perpetrada ou durante a noite (39%) ou pela manhã (35%)**, perfazendo um total de 74% dos casos.



Em três das situações (10%), não foi possível obter este indicador por ausência de tal informação nas notícias recolhidas.

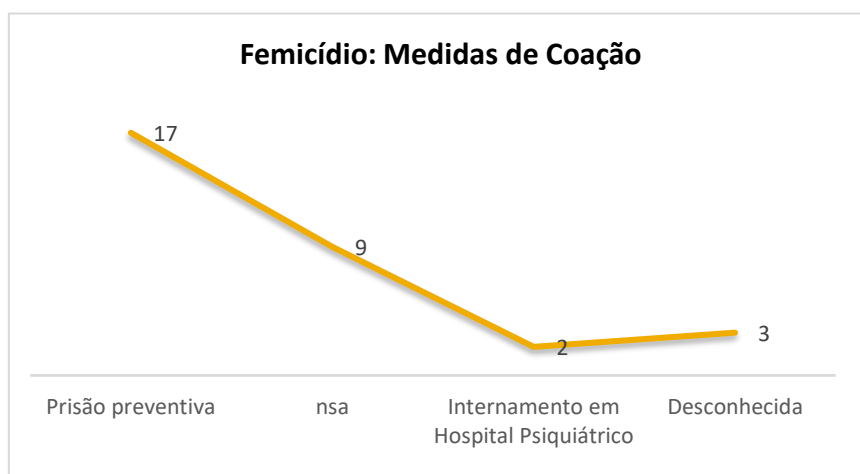
FEMICÍDIO NAS RI E RF: ARMA CRIME / MEIO EMPREGUE

Analisando, agora, a arma do crime ou o meio empregue para a sua prática, verificamos que no ano 2019, **13 dos femicídios (42%) foram praticados com arma de fogo** e 10 (32%) foram cometidos por via da utilização de arma branca. De salientar, ainda, que o espancamento (10%, n=3), o estrangulamento (10%, n=3), a asfixia (3%, n=1) e a imolação por fogo (3%, n=1) foram outras formas utilizadas para pôr termo à vida de 8 das mulheres assassinadas neste período.



FEMICÍDIOS NAS RI E RF: MEDIDAS DE COAÇÃO APLICADAS

Da informação recolhida nas notícias publicadas, foi possível identificar que, em **17 dos 31 femicídios consumados nas RI e RF, a medida de coação aplicada foi a de prisão preventiva** e, em 2, a medida foi a de Internamento em Hospital Psiquiátrico.



Em 3 dos femicídios noticiados não foi possível identificar qual a medida de coação aplicada, havendo apenas registo de informação que o homicida se encontrava detido a aguardar a aplicação de tais medidas.

Em 9 femicídios, não é devida a aplicação de medida de coação, dado que após a prática do crime, o homicida suicidou-se.

FEMICÍDIOS RI E RF: HISTÓRIA DE VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO

Cruzando a incidência do femicídio com a presença de violência doméstica nas relações de intimidade, presentes ou passadas, e relações familiares, verificamos que a maioria **(71%, n=22) das mulheres assassinadas até à presente data foi vítima de violência nessa relação**. Neste sentido, em 71% das situações é muito provável que alguém próximo tivesse conhecimento de tal violência. Em 1 das situações (3%) foi mencionado não se conhecer história de violência doméstica na relação de intimidade.

Do conteúdo das notícias analisadas em 2019, não foi possível obter informação relativo a este item em 26%, a que correspondem 8 das situações reportadas.

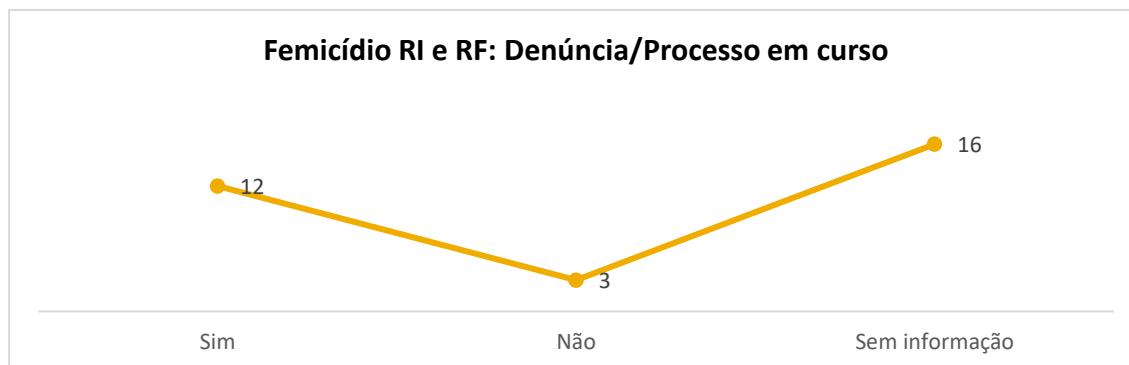


À semelhança dos anos anteriores, os dados aferidos e aqui apresentados vêm, mais uma vez, corroborar que a maior parte dos femicídios ocorre em dinâmicas relacionais pautadas por violência prévia e a análise dos dados sugere que, em muitas vezes, esta violência é do conhecimento de familiares, vizinhos, amigos e até de órgãos de polícia criminal. Entretanto, em grande parte dos casos, este conhecimento prévio da violência existente não se mostrou suficiente para a prevenção da revitimização e consequente femicídio.

FEMICÍDIOS RI E RF: DENÚNCIAS/PROCESSOS EM CURSO

Das 22 situações de violência doméstica anteriormente identificadas (71%) como sendo do conhecimento prévio, pudemos constatar a **existência de denúncia prévia junto dos**

OPC's em 12 das situações (39%). De salientar que em 16 das situações (51%) não havia menção quanto à existência de participação criminal junto dos OPC's.



III. FEMICÍDIOS NOUTROS CONTEXTOS

2 Feticídios Outros Contextos

No presente ano, o OMA, além dos feticídios nas relações de intimidade e relações familiares **pretende dar visibilidade ao assassinato de mulheres [pelo facto de serem mulheres – crime de género]** ocorrido noutros contextos como sejam os perpetrados por pessoas sem relação de proximidade afetiva com a vítima, na via pública, locais de trabalho, entre outros.

Deste modo, nestes contextos, o OMA registou a ocorrência de dois crimes violentos cuja caracterização se apresenta na grelha infra.

<i>Feticídios: Outros Contexto</i>		
Relação da vítima com o feticida	Outra (cliente)	Outra (desconhecido)
Grupo Etário Vítima	36 – 50 anos	51 – 64 anos
Situação profissional	Empregada	Empregada
Grupo Etário Feticida	24 – 35 anos	36 – 50 anos

Situação profissional	Sem Informação	Desempregado
Mês de ocorrência	Janeiro	Setembro
Distrito	Santarém	Aveiro
Concelho	Santarém	São João da Madeira
Arma do crime/meio empregue	Arma Branca	Asfixia e Violação
História de violência na relação	Não se Aplica (sem relação afetiva)	Não se Aplica (sem relação afetiva)
Local da prática do crime	Residência da Vítima	Residência do Perpetrador
Medidas de coação aplicadas	Prisão Preventiva	Prisão Preventiva
Denúncia/Processos em curso	Não se aplica	Não se aplica
Identificação	Lúcia Oliveira	Maria Antónia Pinho
Filhas/os	2 Filhos: 16, maior de idade	Sem filhas/os

IV. OMA: FEMICIDIO - LISTAGEM

01 de janeiro a 31 de dezembro de 2019

Mês	Nome da Vítima	Idade	Relação c/ o femicida	Data de ocorrência	Local da prática do crime	Área geográfica	Arma do crime/Meio empregue
Janeiro	Lúcia Rodrigues	48	Companheira	05/01/2019	Residência	Lagoa	Arma Fogo
Janeiro	Ni	46	Outra Familiar	07/01/2019	Residência	Angra Heroísmo	Espancamento
Janeiro	Maria Eufázia	83	Mulher	11/01/2018	Residência	Alandroal	Arma Fogo
Janeiro	Luiza Rosado	80	Outra Familiar	11/01/2018	Residência	Alandroal	Arma Fogo
Janeiro	Vera Silva	30	Ex- Companheira	11/01/2018	Residência	Almada	Espancamento
Janeiro	Fernanda	71	Mulher	17/01/2019	Residência	Oeiras	Arma Fogo
Janeiro	Marina Mendes	25	Ex-namorada	31/01/2019	Residência	Moimenta da Beira	Arma Branca
Fevereiro	Helena Cabrita	60	Ascendente Direta	04/02/2019	Residência	Seixal	Arma Branca
Fevereiro	Lara	2	Descendente Direta	04/02/2019	Via Pública	Seixal	Asfixia
Fevereiro	Ana Maria Sobral	53	Ex- companheira	17/02/2019	Via Pública	Golegã	Arma de Fogo
Março	Ana Paula	39	Mulher	06/03/2019	Local Trabalho	Vieira do Minho	Estrangulamento
Abril	Heila Lopes	44	Ex-namorada	06/04/2019	Residência	Torres Vedras	Estrangulamento
Abril	Bárbara Varella Cid	40	Relação não correspondida	30/04/2019	Via Pública	Oeiras	Arma Fogo
Maio	Sónia Ribeiro	37	Ex-namorada	02/05/2019	Residência	Vila Real St António	Estrangulamento
Maio	Cristina Ferreira	43	Outra Familiar	13/05/2019	Residência	Viscu	Arma Branca
Maio	Sónia Leite	38	Ex-mulher	28/05/2019	Via Pública	Amarante	Arma de Fogo
Junho	Carla Pinto	43	Mulher	13/06/2019	Residência	Lisboa	Espancamento
Junho	Emília Simões	79	Ascendente Direta	17/06/2019	Residência	Póvoa Varzim	Arma Branca
Julho	Janilsa Amado	27	Outra Familiar	17/07/2019	Residência	Sintra	Arma Branca
Julho	Ester Cabral	53	Mulher	29/07/2019	Residência	Calheta	Arma Branca
Agosto	Otilia Castro	56	Companheira	18/08/2019	Residência	Famalicão	Arma Fogo
Agosto	Maria Clara Magalhães	53	Mulher	23/08/2019	Residência	Braga	Arma Fogo
Agosto	Violante Raposo	70	Mulher	31/08/2019	Residência	Setúbal	Arma Fogo
Setembro	Gabriela Monteiro	46	Ex- companheira	18/09/2019	Via Pública	Braga	Arma Branca
Setembro	Cidália	47	Mulher	24/09/2019	Local Isolado	Cascais	Arma Fogo

Outubro	Camila Mendes	30	Mulher	02/10/2019	Residência	Arruda dos Vinhos	Arma Branca
Outubro	Maria Assunção Alves	93	Mulher	03/10/2019	Residência	Paços de Ferreira	Arma de Fogo
Outubro	Albertina Veiga	40	Mulher	11/10/2019	Local Isolado	Carrazeda de Ansiães	Arma Branca
Novembro	Conceição Penida	91	Ascendente Direta	30/11/2019	Residência	Vila do Conde	Imolação Fogo
Dezembro	Helena Anacleto	34	Companheira	27/12/2019	Residência	Leiria	Arma Branca
Dezembro	Angela Septelici	38	Ex-companheira	28/12/2019	Residência	Cascais	Arma Branca
FEMICÍDIOS NOUTROS CONTEXTOS							
Janeiro	Lúcia Oliveira	48	Outro	27/01/2019	Residência	Santarém	Arma Branca
Setembro	Maria Antónia Pinho	61	Outro	08/09/2019	Residência do Homicida	São João da Madeira	Violação e Asfixia

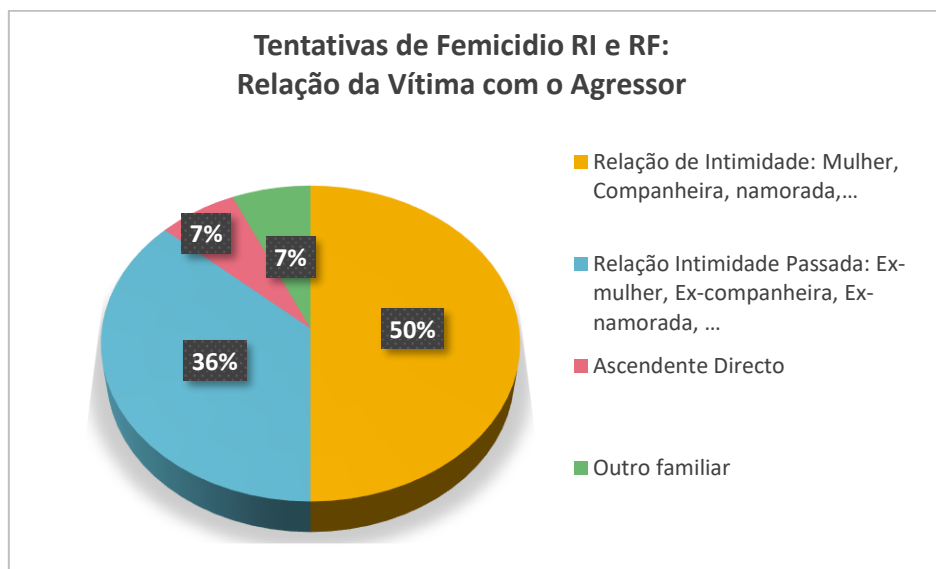
V. TENTATIVAS DE FEMICÍDIO NAS RELAÇÕES INTIMIDADE (RI) E RELAÇÕES FAMILIARES (RF)

01 de janeiro a 31 de dezembro de 2019

30 Femicídios Tentados
RI e RF

TENTATIVAS DE FEMICÍDIO RI E RF: RELAÇÃO DA VÍTIMA COM O AGRESSOR

Tendo por base o grau de proximidade e/ou de parentesco entre vítima e agressor verificamos, mais uma vez e, à semelhança dos anos anteriores que, **a maioria das vítimas (86%, n=26) mantinha (50%, n=15) ou manteve (36%, n=11) uma relação de intimidade com o perpetrador do crime.**

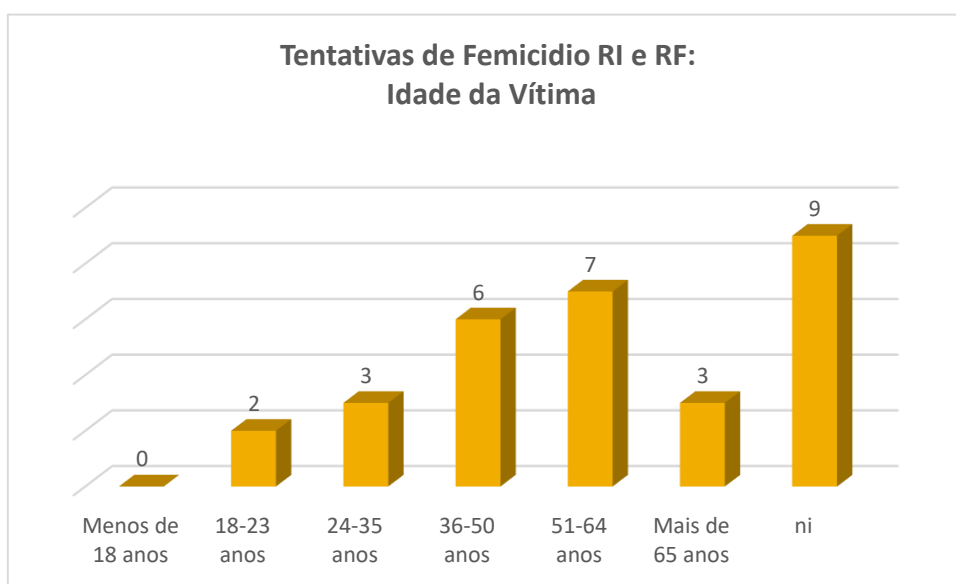


Em 7% dos casos, as vítimas eram ascendentes diretas dos agressores; da mesma forma, em outros 7% dos casos, as vítimas eram descendentes diretas do ofensor.

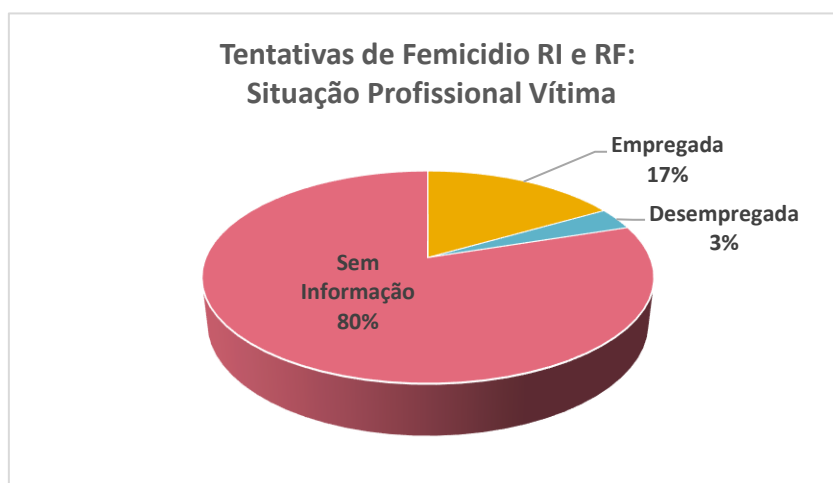
TENTATIVAS DE FEMICÍDIO RI e RF: Caracterização da Vítima

IDADE E SITUAÇÃO PROFISSIONAL

No que concerne à **idade das vítimas de femicídio na forma tentada**, verificou-se uma ausência desta informação em 9 das notícias analisadas. Das que contemplavam este indicador, foi possível aferir que os **grupos etários 51-64 anos (23%, n=7) e 36-50 anos (20%, n=6) foram os que apresentaram maiores taxas de incidência.**



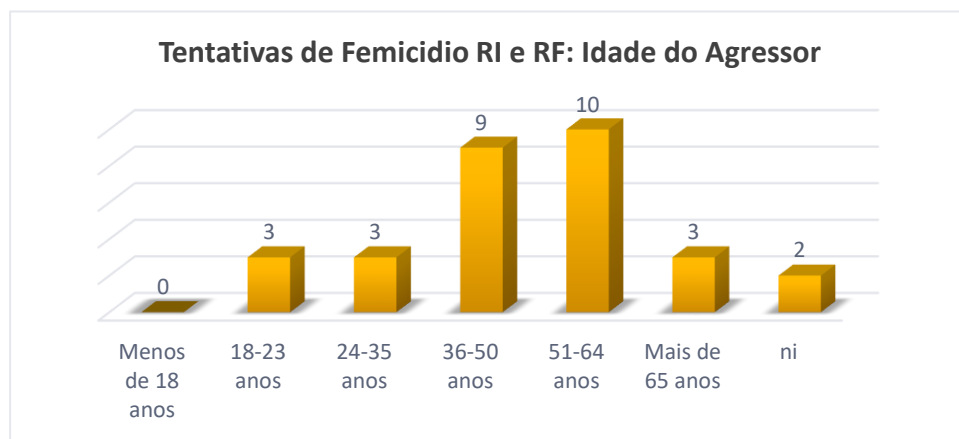
Das notícias analisadas, nem sempre é possível obter informações detalhadas quanto à situação profissional das vítimas de tentativa de femicídio. Assim, no ano 2019 verificamos uma ausência de informação relativa a este parâmetro na maioria das notícias analisadas (80%, n=24). Nas 6 notícias em que havia referência à situação laboral das vítimas verificamos que 17% (n=5) encontrava-se inserida no mercado de trabalho e 1 desempregada.



TENTATIVAS DE FEMICÍDIO NAS RI E RF: Caracterização do Agressor

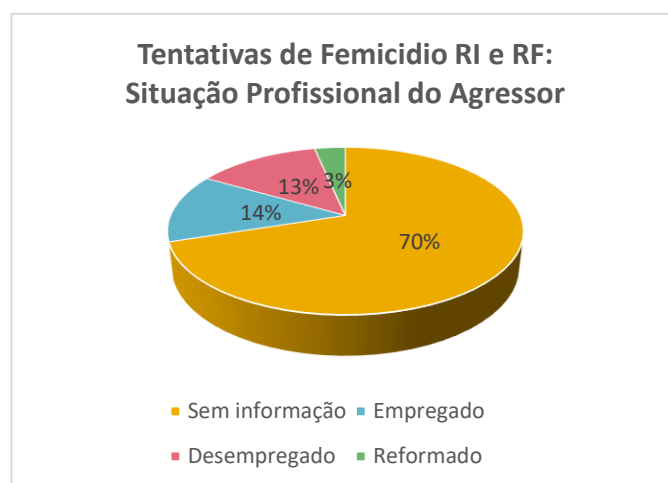
- IDADE e SITUAÇÃO PROFISSIONAL -

No que se refere à idade dos agressores, podemos observar que **o grupo etário que surge com maior representatividade é o dos 51-64 anos com 33%(n=10)**, seguido do grupo dos perpetradores com idades compreendidas entre os 36 e os 50 anos (30%, n=9).



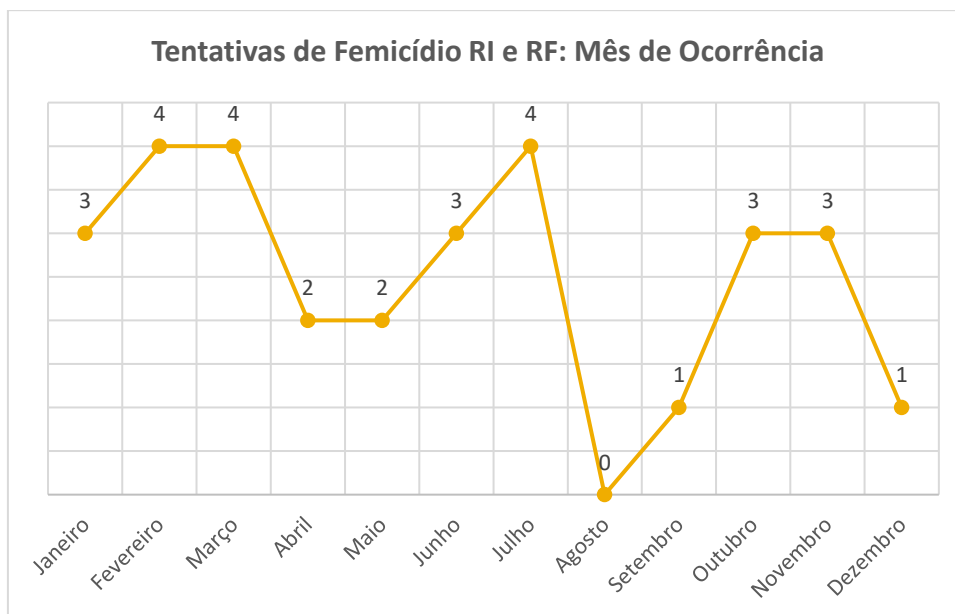
Relativamente à sua situação profissional, verificamos uma ausência de informação em 70% (n= 21) das notícias reportadas.

Das notícias em que foi possível obter tal informação, aferimos que, à data da prática do crime de femicídio na forma tentada, 14% (n= 4) dos agressores encontrava-se ativo no mercado de trabalho, 13% desempregado e 3% (1) em situação de reforma.



TENTATIVAS DE FEMICÍDIO NAS RI E RP: MÊS DE OCORRÊNCIA

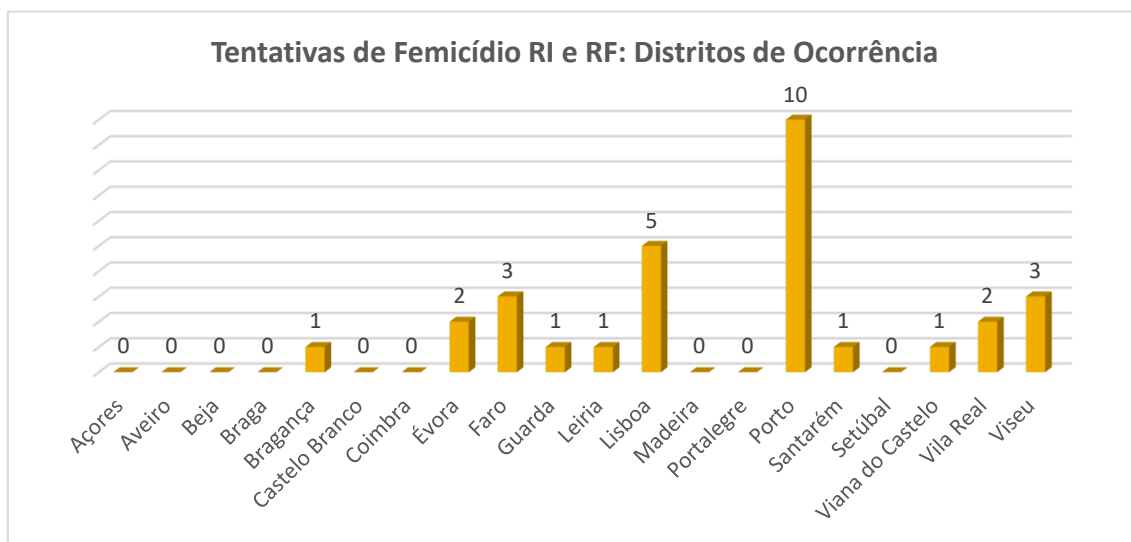
No que concerne à distribuição temporal dos crimes de feticídio na forma tentada foi possível apurar que, à exceção do mês de agosto, o OMA regista a ocorrência deste tipo de crime em todos os meses do ano, evidenciando-se os **meses de fevereiro, março e julho** como aqueles que apresentam maior frequência – 4 tentativas em cada um.



Verificamos, assim, que, em média, entre 2 a 3 mulheres (por mês) veem as suas vidas em risco nas suas relações de intimidade e/ou familiares por via da perpetração de formas de violência extrema.

TENTATIVAS DE FEMICÍDIO NAS RI E RF: DISTRITO DE OCORRÊNCIA

Relativamente aos distritos de ocorrência das tentativas de feticídio, destacamos o **distrito do Porto (n=10)**, seguido dos distritos de Lisboa (n=5), Faro (n=3) e Viseu (n=3) com o registo de mais casos. Com menos registos, 2 tentativas de feticídio identificamos os distritos de Évora e Vila Real.



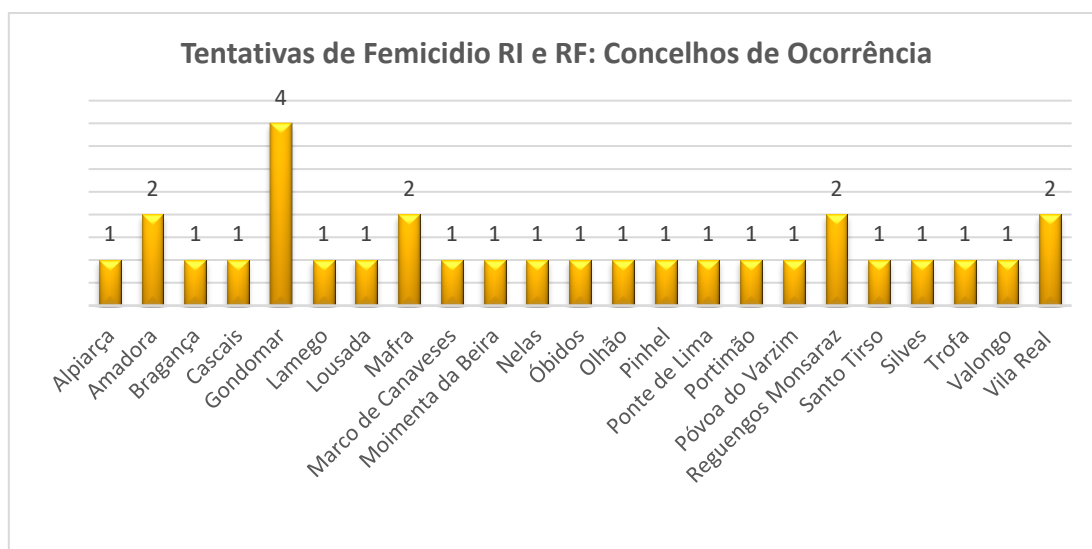
TENTATIVAS DE FEMICÍDIO NAS RI E RF: ANÁLISE DISTRITO AO LONGO DOS ANOS 2004 A 2019

No que concerne à distribuição geográfica dos crimes de feticídio na forma tentada ao longo dos anos, o OMA tem a registar uma distribuição mais equitativa por todos os distritos se comparados com os feticídios consumados, ainda que os grandes centros urbanos continuem a assumir taxas de maior incidência, nomeadamente Lisboa (n=128, 21%), Porto (n=96, 16%).

DISTRITO	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	TOTAL
Desconhecido	18	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20
Aveiro	0	5	8	11	4	2	4	1	2	3	4	3	1	3	2	0	53
Beja	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0	7
Braga	0	2	4	5	1	4	4	2	2	1	4	3	5	2	1	0	40
Bragança	0	1	2	0	0	0	0	3	1	1	3	0	1	0	4	1	17
Castelo Branco	0	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	8
Coimbra	0	2	0	2	3	3	2	0	1	2	2	2	0	1	0	0	20
Évora	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	1	0	0	2	0	2	8
Faro	0	1	2	2	3	1	2	1	1	2	5	4	1	1	0	3	29
Guarda	1	0	1	0	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	0	1	11
Leiria	0	0	2	3	6	1	1	5	1	2	1	2	2	2	0	1	29
Lisboa	3	4	8	16	7	5	9	9	12	11	8	14	4	4	9	5	128
Portalegre	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	4
Porto	1	13	6	7	8	3	5	9	9	5	7	4	7	2	0	10	96
Santarém	1	1	1	3	2	1	0	4	3	2	2	0	1	0	0	1	22
Setúbal	1	3	0	1	2	2	4	5	12	2	2	5	3	6	1	0	49
Vila Real	0	2	3	0	0	0	0	0	1	1	2	0	2	0	1	2	14
Viana Ctl.	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	6
Viseu	1	5	5	4	0	4	1	0	1	1	5	0	2	1	2	3	35
Madeira	0	1	1	2	0	0	0	1	2	0	0	0	0	1	1	0	9
Açores	0	0	1	1	2	0	4	0	0	0	0	0	1	0	0	0	9
TOTAL ANO	26	44	46	59	40	28	39	44	53	36	49	39	31	28	22	30	614

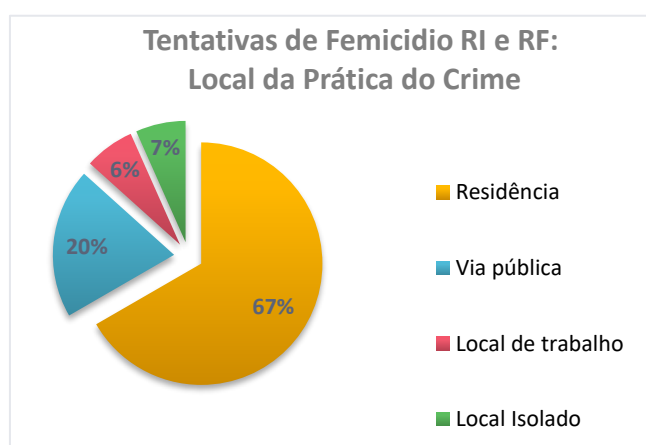
TENTATIVAS DE FEMICÍDIOS NAS RI E RF: CONCELHO DE OCORRÊNCIA

Fazendo-se agora uma análise mais específica no que concerne à sua distribuição geográfica por **concelhos** verificamos que **Gondomar foi o concelho que registou maior incidência de tentativas de femicídio (n=4). Verificamos, ainda que, no ano 2019, Amadora, Mafra, Reguengos de Monsaraz e Vila Real assinalaram 2 tentativas de femicidio.**



TENTATIVAS DE FEMICÍDIO NAS RI E RF: LOCAL DE OCORRÊNCIA

Se atendermos ao local onde foram praticados os crimes de tentativa de feticídio verificamos que **a casa continua a ser o local mais perigoso para as mulheres (67%, n=20)** sendo que, tem-se verificado um aumento, nos últimos anos, para o exercício de formas de violência severas noutros locais, nomeadamente na **via pública** (20%, n=6), no **local de trabalho** da vítima (6%, n=2) e/ou em **local isolado** (7%, n=2).

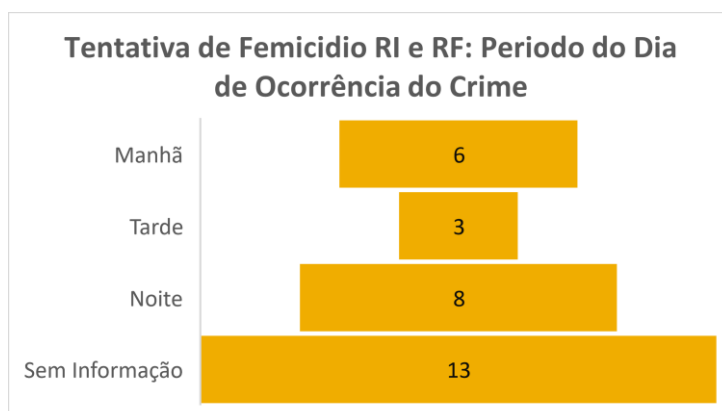


Se cruzarmos **local de ocorrência** com a variável **relação da vítima com o ofensor** verificamos que estes contextos são os mais escolhidos nas situações em que as vítimas tinham já procurado terminar as relações de intimidade. Desta feita, as formas de violência

mais letais podem estar associadas a quadros de não aceitação de separação por parte dos alegados agressores e, como tal, o exercício de maior violência surge como uma estratégia para a reposição do poder e controle daquela relação.

TENTATIVAS DE FEMICÍDIO NAS RI E RF: PERÍODO DO DIA DE OCORRENCIA DO CRIME

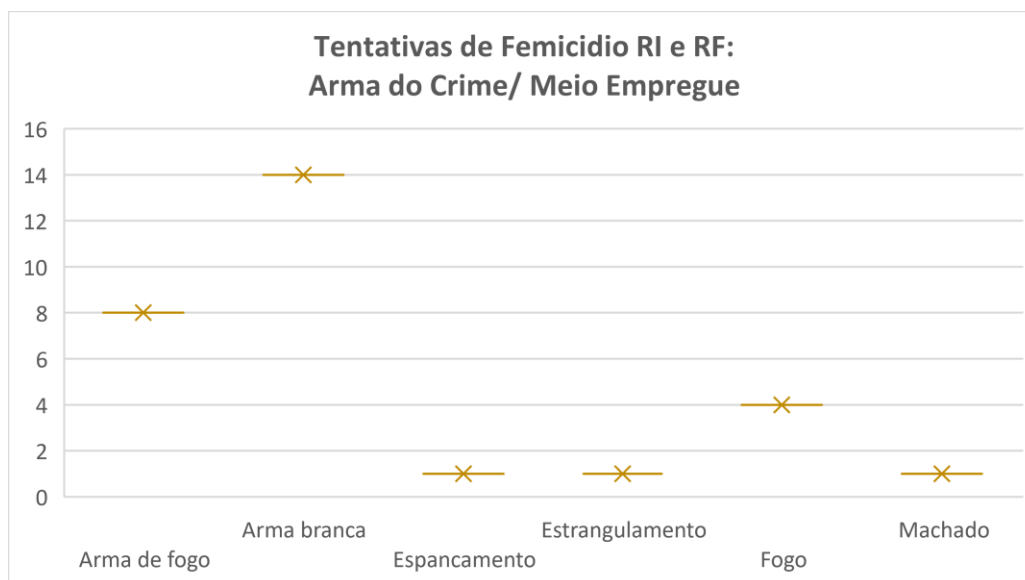
Os relatos jornalísticos em torno das tentativas de femicídio são, não raras vezes, parcoss nalgumas informações mais específicas, como é exemplo o período do dia em que este tipo de crime foi perpetrado. Assim, dos 30 crimes de femicídio na forma tentada noticiados em 2019, 13 (43%) não reuniam informação sobre esse indicador. Das notícias em que foi possível obter esta informação, verificamos que, à semelhança dos femicídios consumados, **a noite e a manhã foram os períodos do dia nos quais ocorreram com maior frequência estes crimes.**



TENTATIVAS DE FEMICIDIO NAS RI E RF: ARMA DO CRIME/MEIO EMPREGUE

Mantendo-se a tendência já registrada nos anos anteriores verificamos que **as armas brancas continuam a ser os meios mais empregues/utilizados para a consumação da prática do femicídio na forma tentada**, a que corresponde 48% (n=14) das situações reportadas.

Salienta-se ainda que a maioria foi alvo de formas de violência muito severas, como por exemplo, 8 mulheres foram atingidas com arma de fogo, 4 foram imoladas por fogo, 1 foi alvo de tentativa de femicídio com golpe de machado na cabeça, 1 por espancamento e 1 por estrangulamento.

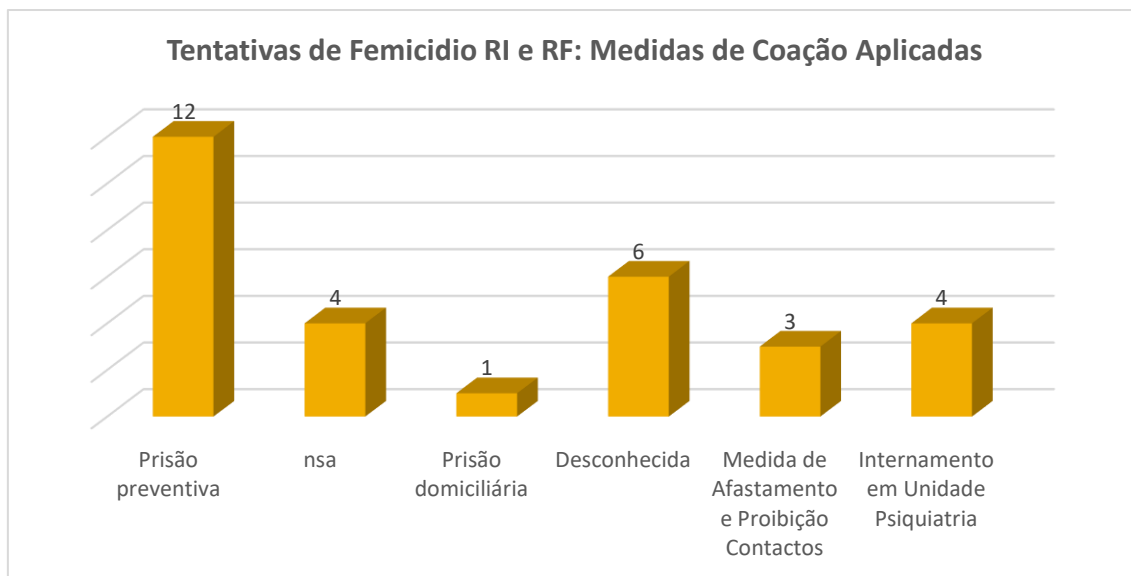


Importa, assim, aferir da gravidade de tais crimes, a quem se atribuiu, não raras vezes, menor importância já que, na sequência de tais crimes, frequentemente são descritos danos irreversíveis e irreparáveis que condicionarão estas pessoas e todas as que acompanham (eg. filhas/os).

TENTATIVAS DE FEMICÍDIO NAS RI E RF: MEDIDAS DE COAÇÃO APLICADAS

Pelo relato jornalístico, não é possível perceber qual a medida de coação aplicada em 30% (n=8) das tentativas de femicídio.

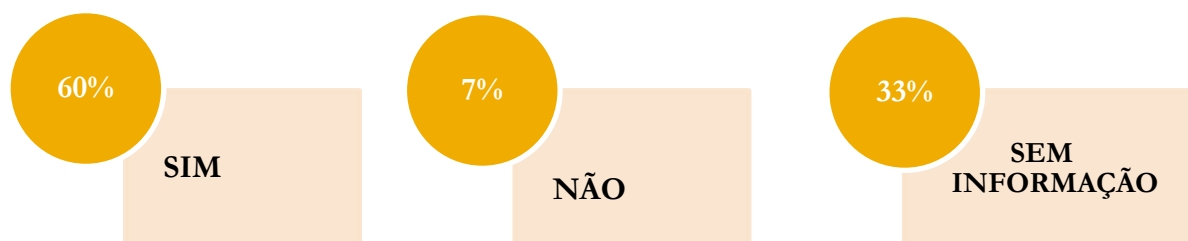
A **40% (n=12) dos agressores foi aplicada a medida prisão preventiva**, sendo ainda de referir que a **1 agressor (3%) foi aplicada** medida coativa de obrigação de permanência na habitação traduzida em prisão domiciliária e **a 3 agressores (3%) foi promovida medida de imposição de conduta** sob a forma de afastamento e/ou proibição de contacto com a vítima.



Uma das situações assinalada como “não se aplica” (nsa) é respeitante a 1 agressor que, após ter atentado contra a vida da sua companheira, acabou por consumir o suicídio.

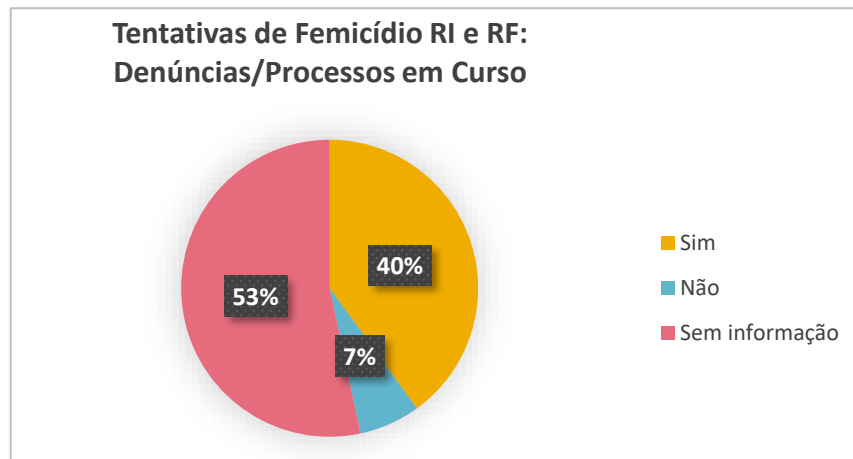
TENTATIVAS DE FEMICÍDIO NAS RI E RF: HISTÓRIA DE VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO

Se nos debruçarmos sobre a existência ou o conhecimento, por parte da rede familiar e/ou de amigos e vizinhos, de uma dinâmica relacional violenta prévia à ocorrência do crime aqui reportado, podemos verificar que, **em 60% (n=18) dos crimes de tentativa de femicídio foi reportada história de violência doméstica na relação**, sendo omissa esta informação em 33% das notícias analisadas (n=10). Em 2 das situações reportadas (7%) foi mencionada a inexistência de uma dinâmica relacional violenta.



TENTATIVA DE FEMICÍDIO NAS RI E RF: DENÚNCIAS/PROCESSOS EM CURSO

Pretende-se neste item identificar informação relativa à existência ou inexistência prévia de denúncias ou processos em curso pelo crime de violência doméstica.



Se atendermos à análise do gráfico supra verificamos que, no que se refere ao femicídio na forma tentada, em cerca de metade das notícias (53%, n=16) não havia informação relativa à **participação criminal** do crime violência doméstica junto das entidades judiciais.

Porém, em **12 situações (40%)**, foi reportado que, à data da prática do crime de tentativa de femicídio, já corria processo crime por violência doméstica.

VI - OMA – FEMICÍDIOS E TENTATIVAS DE FEMICÍDIO

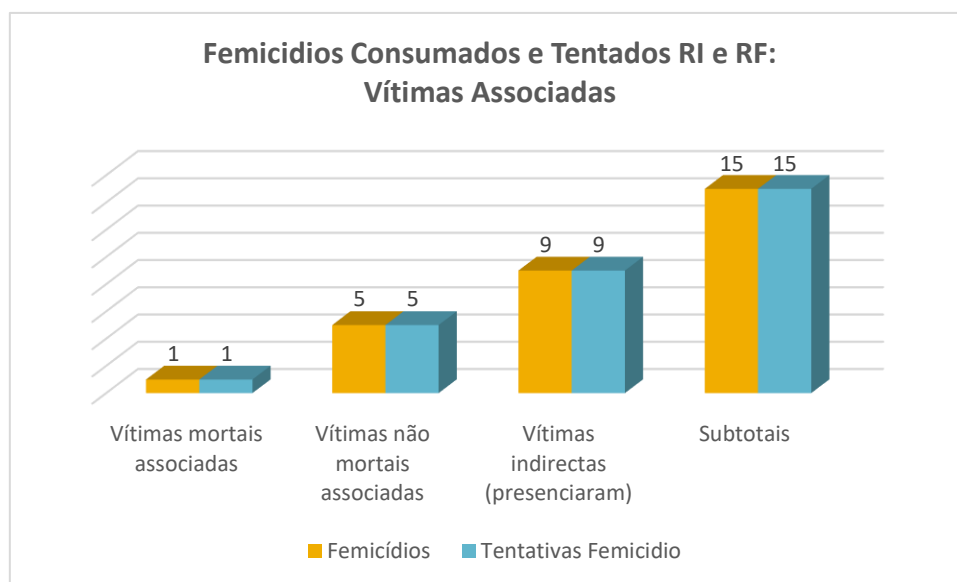
RI e RF:

INFORMAÇÃO DAS VÍTIMAS ASSOCIADAS

01 de janeiro a 31 de dezembro de 2019

Tal como nos anos anteriores, além das vítimas de femicídio consumado e tentado e seus/suas filhos/as, o OMA procura ainda dar visibilidade a todas as outras pessoas que, por estarem presentes ou próximas dos crimes praticados acabaram, também, por ser agredidas direta (vítimas diretas, i.e. por estarem presentes acabaram por ser

também elas agredidas, podendo daí ter resultado em lesões físicas diretas – vítimas diretas não mortais ou, o resultado ter culminado na sua morte – vítimas diretas mortais) ou **indiretamente** (vítimas indirectas, i.e., presenciaram o crime mas não sofreram consequências físicas do mesmo), a que o OMA designa de **Vítimas Associadas**.

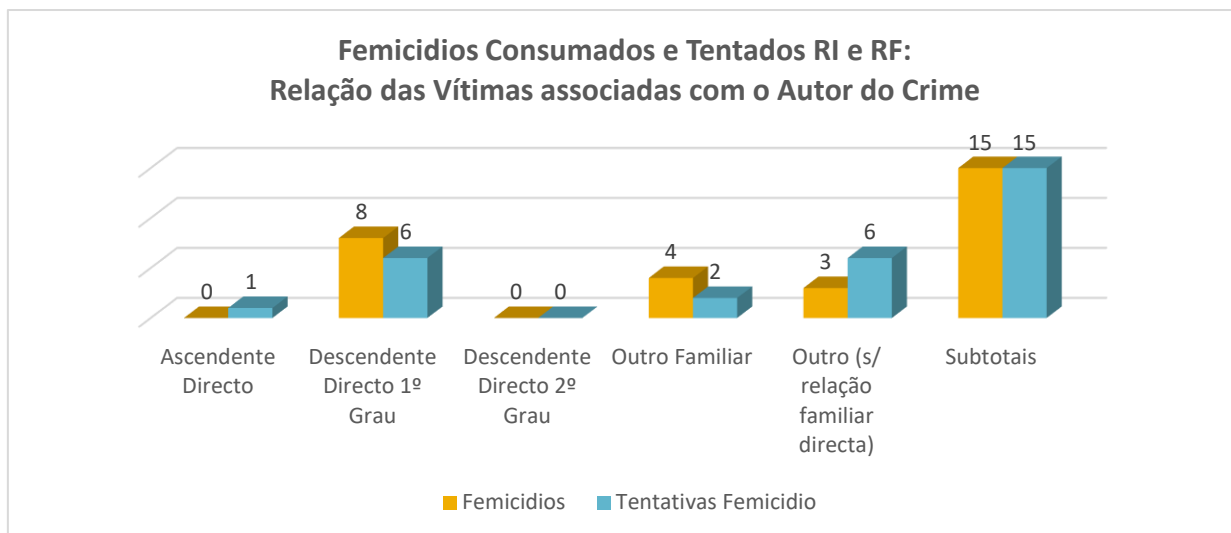


Assim, no período em análise, o OMA contabilizou um **total de 30 vítimas associadas** (15 vítimas associadas nos femicídios consumados e 15 nas tentativas de feticídio).

12 das vítimas associadas foram vítimas de atos de violência física diretos e intencionais (com ou sem uso de arma de fogo e/ou branca), acabando duas delas por morrer na sequência de tais atos.

FEMICIDIO E TENTATIVA DE FEMICÍDIO NAS RI E RF: RELAÇÃO DAS VÍTIMAS ASSOCIADAS COM O AUTOR DO CRIME

No que respeita à relação existente entre as vítimas associadas de feticídio (consumado e tentado) e os autores dos crimes, verificamos que 47% das vítimas associadas (n=14) eram descendentes diretos em 1º grau dos agressores, i.e., filhas/os dos ofensores.



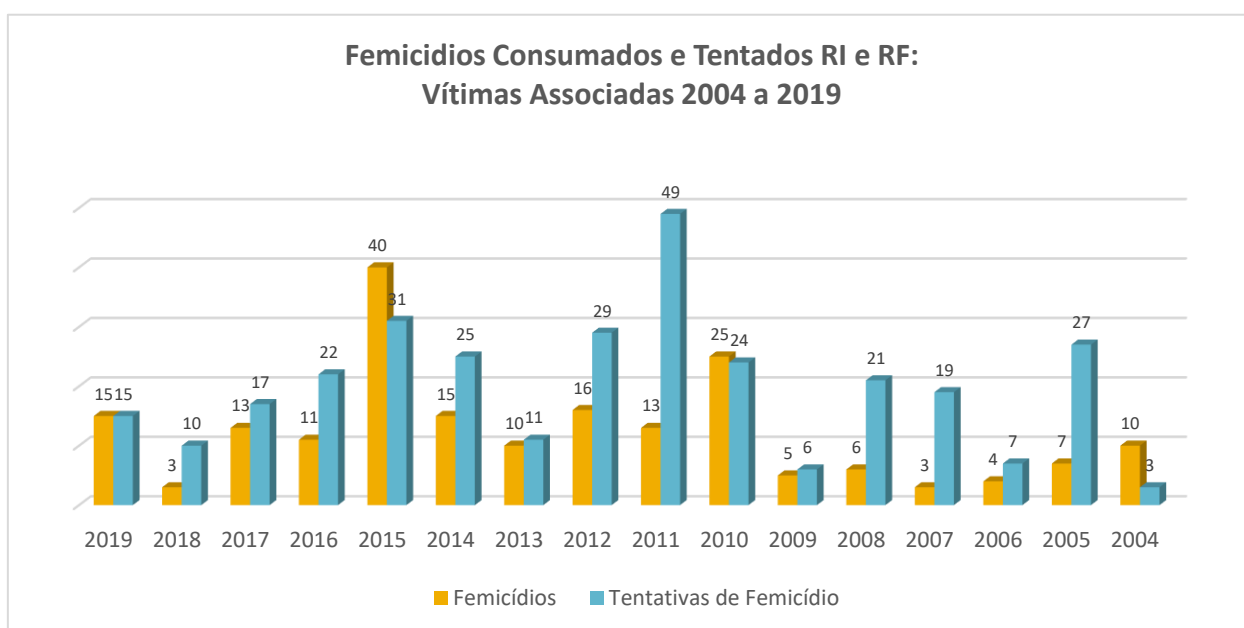
6 das vítimas associadas (20%) eram outros/as familiares do autor do crime nomeadamente cunhados, irmãos, entre outros.

FEMICIDIO E TENTATIVA DE FEMICÍDIO NAS RI E RF:

VÍTIMAS ASSOCIADAS AO LONGO DOS ANOS

2004-2019

Através da análise do gráfico infra verificamos que o OMA contabiliza um total de 512 vítimas associadas desde 2004 (total 196 femicídios consumados e 316 nos femicídios tentados).



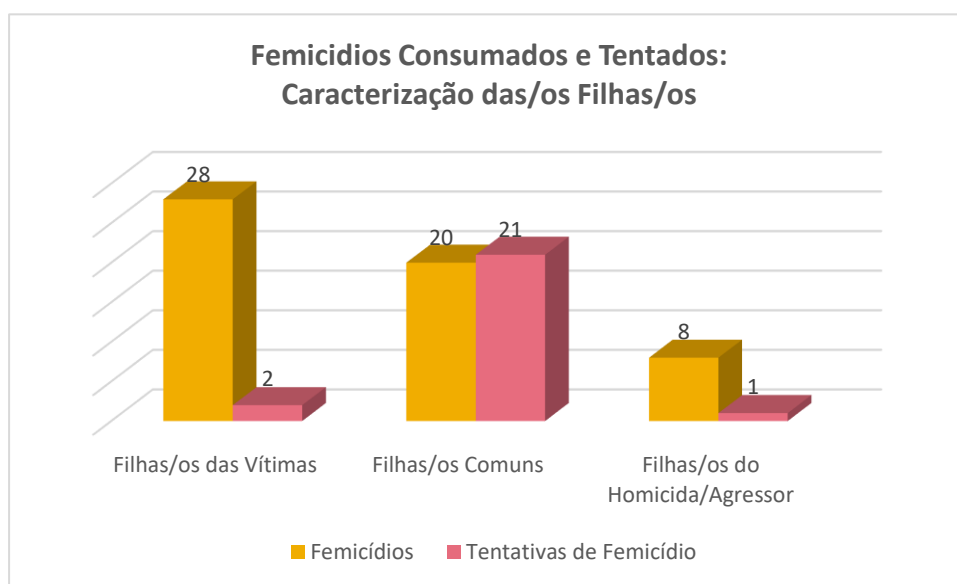
VII - OMA – FEMICÍDIOS E TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: INFORMAÇÃO DAS/OS FILHAS/OS

01 de janeiro a 31 de dezembro de 2019

O OMA da UMAR propõe-se, neste capítulo, apresentar os dados relativos às/aos filhas/os das vítimas de femicídio tentado e consumado.

Entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2019, o OMA registou um total de **71 filhas/os das vítimas de femicídio consumado (48 filhas/os) e na forma tentada (23 filhas/os).**

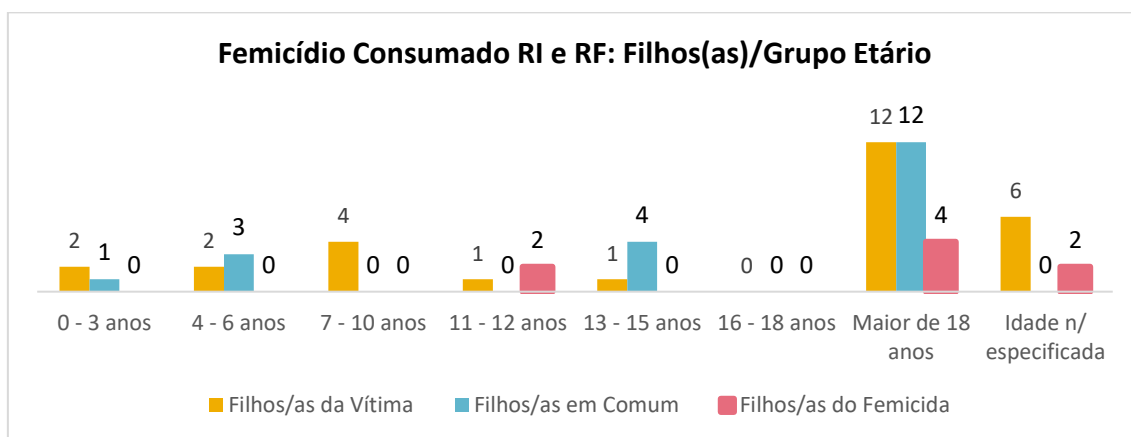
Concluímos ainda que destas vítimas (71 filhas/os), **30 eram filhas/os somente das vítimas, fruto de relações anteriores e 41 eram filhas/os comuns** da vítima e do homicida/agressor [femicídio consumado (20) e tentado (21)].



Da análise das notícias foi ainda possível registar 9 filhas/os dos homicidas (8) ou ofensor (1).

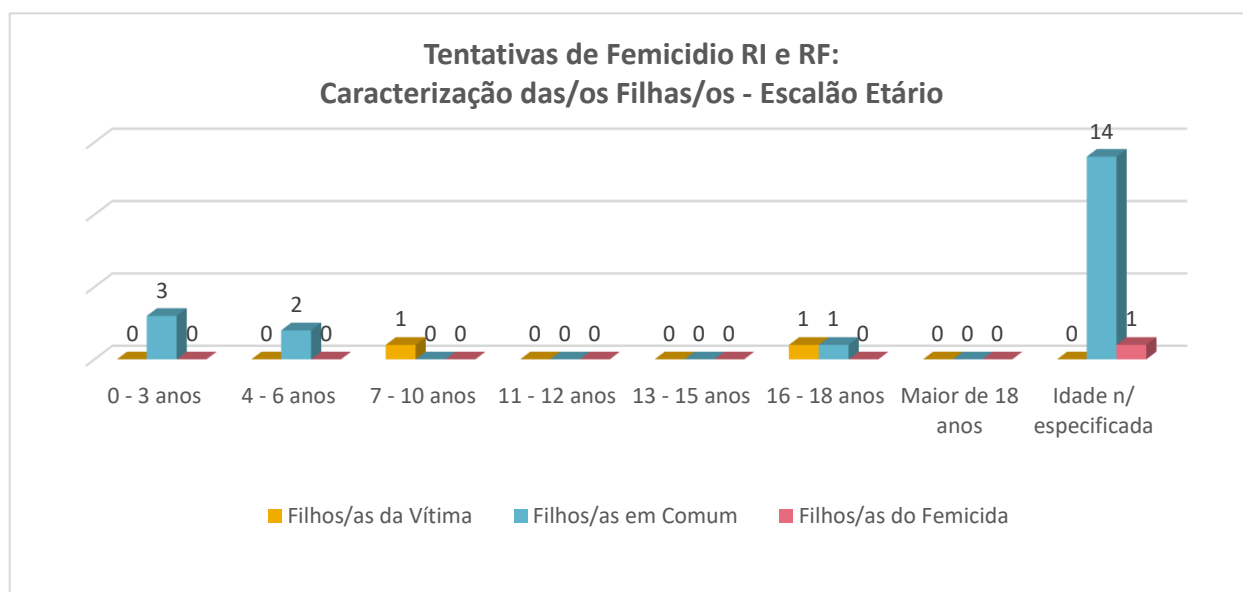
Atendendo-se agora à **distribuição das/os filhas/os dos femicídios consumados** por faixas etária e, tendo por base os gráficos infra, verificamos que:

- 28 das/os 48 filhas/os nos crimes de femicídio apresentavam idades superiores a 18 anos;
- 18 eram crianças, cujas mães foram assassinadas, apresentavam idades entre os 03 e os 18 anos;
- Em 8 das/os filhas/os identificadas/os nas notícias não foi possível obter informação relativa às suas idades.



No que concerne às/aos filhas/os das vítimas de tentativa de femicídio constatamos que;

- Nos casos em que foi possível recolher esta informação (22), estes/as apresentavam idades inferiores a 18 anos (n=8)
- Em 14 das/os filhas/os não foi possível obter informação específica relativa às suas idades.



VIII. SÍNTESE DE RESULTADOS OMA:

01 de janeiro a 31 de dezembro de 2019

SÍNTESE	Nº VÍTIMAS
Femicídios nas RI e RF	31
Femicídios noutros Contextos	2
Tentativas de Femicídio nas RI e RF	30
Filhos/as	71
Vítimas Associadas	30

IX. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os resultados do OMA-UMAR sobre femicídio e tentativa de femicídio, em Portugal, em 2019, entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, evidenciam a continuidade no crime de femicídio, **com uma média de 5 mulheres por mês, sendo que 3 são vítimas mortais.**

Desde 2004 o OMA registou um total de 534 femicídios consumados e 614 femicídios na forma tentada.

Como em anos anteriores, a percentagem maior diz respeito aos femicídios (75%) e tentativas (86%) praticados contra as mulheres nas relações de intimidade, refletindo a importância de **aprofundar as estratégias de prevenção e proteção das mulheres** neste quadro das relações de intimidade presentes ou passadas.

O grupo etário de vítimas mortais que surge com maior incidência é o dos 36-50 anos, com 13 mulheres assassinadas e, o das vítimas de tentativa de femicídio é o dos 51-64 anos, com 7 mulheres, distribuição etária que se tem verificado também em anos anteriores. De realçar que, no caso das fatalidades, o grupo que surge logo a seguir consiste nas mais idosas [com mais de 65 anos] com 7 vítimas mortais. Estes dados vêm mais uma vez reforçar a **necessidade do aumento e aprofundamento da proteção às mulheres na faixa etária dos 36 aos 50 anos bem como a criação de estruturas específicas com métodos,**

instrumentos e respostas especializadas e ajustadas às especificidades das mulheres idosas, sobretudo em zonas mais afastadas dos grandes centros urbanos.

Na distribuição geográfica dos crimes de femicídio consumados e tentados, **os grandes centros urbanos são os mais comumente assinalados**, mais concretamente Lisboa (8 femicídios, 5 tentativas), Porto (4 femicídios, 10 tentativas) Braga e Setúbal (4 femicídios em ambos).

Alandroal, Braga, Cascais, Oeiras e Seixal são os concelhos que apresentaram maior incidência de femicídios (2 femicídios cada). Nas tentativas de femicídio, destacam-se os concelhos de Gondomar (4), Amadora (2), Mafra (2), Reguengos de Monsaraz (2) e Vila Real (2).

13 dos femicídios (42%) e 8 tentativas (26%) foram praticados com arma de fogo, pelo que a fiscalização das suas licenças bem como a vigilância de agressores de violência doméstica que sejam identificados como portadores ou com acesso fácil a **armas de fogo requer uma supervisão mais apertada**.

A maior parte dos femicídios (71% femicídios consumados e 60% tentativas) ocorre em dinâmicas relacionais pautadas por violência prévia e muitas delas do conhecimento de familiares, vizinhos, amigos e até de órgãos de polícia criminal, sem que tal conhecimento tenha sido suficiente para a prevenção da revitimização e consequente femicídio. É por isso urgente reforçar a necessidade da sua denúncia e intervenção por parte de toda a sociedade como forma de prevenção da sua reincidência e diminuição dos números de violência letal. Urge, ainda, a **implementação de programas de prevenção primária** que assentem no combate aos mecanismos de desigualdade de género que estão na base da violência contra as mulheres no espaço doméstico, familiar e especificamente nas relações de intimidade.

Em 12 (39%) femicídios e em 16 (55%) tentativas havia processo crime anterior à fatalidade. Isto mostra que, em alguns locais e em algumas instituições, a denúncia de violência doméstica no âmbito das relações de intimidade ainda não é sinónimo de proteção e ajuda. Estas mortes exigem uma reflexão sobre como aprofundar a proteção.

48 filhas/os ficaram órfãos/órfãs na sequência do crime perpetrado contra as suas mães, sendo que destes, 18 eram menores de idade (idades compreendidas entre os 0 e os 15 anos). Este dado vem reforçar a preocupação em torno das demais vítimas, designadamente as/os filhas/os e, entre estas/es, as/os especialmente vulneráveis em razão

da idade. A perda da figura materna, sobretudo se infligida por outra figura de referência, tem um impacto catastrófico, sabendo-se que poderá comprometer seriamente o seu desenvolvimento psicoafectivo. Neste sentido, **é crucial e premente repensar as respostas da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica que garantam uma resposta continuada, estruturada e especializada às crianças vítimas dos crimes de género e, mais especificamente às crianças órfãs.**

Almada, 08 de março de 2020

Pela União de Mulheres Alternativa e Resposta – UMAR

A equipa do OMA: Sónia Alves Soares, Elsa Branco e Fátima Alves

C/ Revisão e Contributos: Maria José Magalhães